

# XVI SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA

TEMA:  
"ABELHAS-SEM-FERRÃO: CONHECER,  
PRODUZIR E PRESERVAR"

20 E 21 DE OUTUBRO



## ESTUDO DE CASO DE MULTIPLICAÇÃO DE COLÔNIAS DE MELIPONA QUADRIFASCIATA 3 PARA 1

XVI Seminário Paranaense de Meliponicultura, 16ª edição, de 20/10/2022 a 21/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-98-7

WALGER; Eric Cezar de Camargo <sup>1</sup>, SOUZA; Tuan Henrique Smielewski de <sup>2</sup>, LONGHI-SANTOS; Tomaz <sup>3</sup>, DITTRICH; João Ricardo <sup>4</sup>

### RESUMO

A multiplicação de colônias é uma prática que pode ser considerada como imprescindível para criadores de abelhas nativas. O objetivo deste trabalho foi gerar uma colônia filha a partir de três matrizes, destacando os aspectos positivos desta técnica. Para tanto, foram selecionadas três matrizes de mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*) completamente desenvolvidas, nidificadas em colmeias padrão Fernando Oliveira (INPA), com uma melgueira com mel e pólen e selecionadas de acordo com o interesse genético. Da primeira colônia matriz, foi retirado própolis suficiente para criar uma base para os discos de cria, 30% de cera e dois discos de cria madura. Esse material foi colocado de forma análoga à arquitetura padrão de uma colônia, em uma colmeia, com 15x15cm de largura e 14cm de altura (colmeia filha). Da segunda matriz, também foram retirados 30% de cera e dois discos de cria madura, sendo que um deles apresentava formato semicircular, evidenciando que estava em fase final de desenvolvimento, também depositados organizadamente na colmeia filha. Finalmente colocou-se 100mL de alimento energético (2 partes de açúcar para 1 de água) em um pequeno recipiente dentro da colônia filha, fechando-a em seguida com a tampa superior. A colônia filha foi então posicionada no lugar da terceira matriz, para que pudesse receber as campeiras da mesma. Por fim, a terceira matriz foi reposicionada em outro cavalete a 20 metros do seu local original para que não atrapalhasse a adaptação das suas campeiras à nova colmeia. Todos os procedimentos acima foram realizados no dia 1º de outubro, em clima subtropical a 25°25' Sul e 49°3' Oeste. Após 100 dias foi feita uma conferência na colônia e a mesma estava com o ninho completamente preenchido por discos de cria, cera, mel e pólen. Como resultado, tivemos a produção de uma nova colônia populosa (aproximadamente 80 abelhas adultas) e fortalecida desde o início, a partir de três matrizes que tiveram um impacto menor comparado à divisão de um colônia em dois. Podemos citar como vantagens desta técnica o fato de a colônia filha iniciar mais fortalecida e as matrizes terem um desfalque menor de crias e materiais.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, ericwalger@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá, tuan.henrique@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná, longhi@ufpr.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Paraná, dittrich@ufpr.br

Como consequências, a colônia filha teve seu desenvolvimento acelerado, as matrizes tiveram uma recuperação mais rápida, diminuindo as chances de perda de colônias e de ataques de pragas e doenças, como os forídeos. Destaca-se ainda que esta técnica não se limita às mandaiaias, podendo ser aplicada a outras espécies de meliponas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meliponicultura, Multiplicação de colônias, Técnicas